



MORTALIDADE POR LESÃO AUTOPROVOCADA INTENCIONALMENTE NO ESTADO DE ALAGOAS: ANÁLISE POR REGIÃO DE SAÚDE

ELAYNE IASMIN DOS SANTOS; STEFANY DOS SANTOS; JOSÉ RUFINO MACÊDO DE ANDRADE

Introdução: Mortalidade por Lesão Autoprovocada Intencionalmente (LAI), é um fenômeno global e um problema de saúde pública que vai aumentando estatisticamente de forma significativa. Nesse sentido, é importante a sua compreensão para a prevenção da problemática. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico de óbitos por LAI no estado de alagoas, com ênfase nas regiões de saúde (RS) no período de 2012 a 2021. **Metodologia:** O estudo realizado é do tipo transversal e retrospectivo de caráter descritivo e exploratório por meio de pesquisas bibliográficas, além disso, utilizou-se também o método quantitativo para a exploração dos dados buscando investigar o quantitativo de óbitos por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Os dados foram filtrados para uma melhor compreensão e análise, segundo as categorias da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) de LAI X60-X84, considerando as variáveis: ano, sexo, estado civil, local de ocorrência, escolaridade, faixa etária, cor/raça e meio empregado para consumir o ato. **Resultado:** Em 2020, houve um pico com 168 óbitos, o maior já registrado nos últimos 10 anos. A maioria dos óbitos foi no sexo masculino (76%) em todas as RS, sendo maior na 3ª RS. Predomina o estado civil solteiro em todas as RS, com 58,11% dos casos. A maior prevalência de óbitos ocorreu em domicílio (52%), com destaque para a 1ª RS (15%) e a 7ª RS (12%). A idade predominante foi de 20 a 29 anos (24%), com prevalência na maioria das RS, seguida da idade 30 a 39 anos (21%) que se sobressaiu na 2ª, 5ª e 10ª RS. A escolaridade predominou de 8 a 11 anos de estudo (12%) com ênfase para a 1ª RS (4%). A raça/cor que se sobressaiu entre as RS foi a parda (92%). O meio mais empregado para consumir o ato, unânime em todas as RS foi o X70 - enforcamento (68%). **Conclusão:** Portanto, compreende-se que esse fenômeno complexo e de difícil resolução, precisa ser compreendido de forma humanizada, cabendo estabelecer estratégias de apoio com a implementação e divulgação de políticas públicas.

Palavras-chave: LESÃO AUTOPROVOCADA INTENCIONALMENTE; MORTALIDADE; VARIÁVEIS EPIDEMIOLÓGICAS; SAÚDE MENTAL; SAÚDE PÚBLICA